

VIVENCIANDO A AFETIVIDADE ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Érica Raiane de Santana Galvão

Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: ericaraiane7@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo fundamenta-se em experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estágio é composto por um período de observação e um período onde é desenvolvido e aplicado o projeto de intervenção. O estágio está em andamento em uma escola municipal de Garanhuns-PE. O período de estágio é fundamental para a formação dos educadores. É o momento inicial da congruência entre teoria e prática, além de possibilitar experiências que promovem significativos aprendizados.

No contexto da década de 80, tinha-se a ideia de que a Educação Infantil era uma etapa anterior à escolarização, esta se iniciava apenas do Ensino Fundamental. A partir da Constituição Federal de 1988 essa modalidade de ensino passa a ser dever do estado. Segundo Souza (2007, p. 15-16):

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. [...] O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites, os jardins de infância de orientação froebeliana, já tinha seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso. [...] No setor público, o jardim de infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim de infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Froebel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral. Nas duas primeiras décadas do século XX, foram implantadas em várias regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas.

Na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, a Educação Infantil é integrada a Educação Básica. Nesta lei, a Educação Infantil deve ter propostas pedagógicas, pois também é um espaço de educar a criança. Em seu Art. 29 discorre: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. É objetivado o desenvolvimento da criança nos quatro aspectos mencionados.

A nova Base Curricular Nacional, homologada em dezembro de 2017, discorre que na Educação Infantil as escolas deverão focar no desenvolvimento da oralidade e da escrita. Nesta modalidade de ensino “as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário”. Neste novo contexto, esta modalidade deve proporcionar a convivência com outras crianças e adultos, a brincadeira cotidiana, em diferentes espaços e tempos, a participação, a exploração dos movimentos, gestos e sons, a expressão como sujeito criativo e reflexivo e o conhecimento sobre sua identidade.

É de muita importância na Educação Infantil o desenvolvimento das relações interpessoais, que auxiliam na convivência, na imersão da criança na sociedade e na cultura. Um dos aspectos que podem ser trabalhados para alcançar estes objetivos é a afetividade. De acordo com Silva (apud Oliveira e Regi, 2003):

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Para Vygotsky, o papel da afetividade na configuração da consciência só pode ser examinada por meio da conexão dialética estabelecida com as demais funções. Nessa conexão, o repertório cultural, as inúmeras experiências e interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos. Por essa prisma, o sujeito (de acordo com a psicologia histórica cultural) é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais cognitivos e afetivos, internos (história anterior do indivíduo) e externos (sociais).

Vygotsky discorre que a criança vai se evoluindo através da interação com o outro. Nesta perspectiva, reflete-se também sobre o papel do jogo para o desenvolvimento infantil. Os jogos e brincadeiras proporcionam um ambiente onde as crianças internalizam o aprendizado sem nem perceber que este acontece. De acordo com Teixeira (2010, p. 44), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”.

Refletindo nestas perspectivas, o projeto que está sendo aplicado aborda a afetividade através de jogos e brincadeiras. A motivação para este tema surgiu através das observações, onde foi percebida a necessidade de desenvolver o projeto de intervenção sobre a afetividade. Acredita-se que o lúdico abre uma janela de possibilidades para o aprendizado. Portanto, os recursos lúdicos subsidiaram o desenvolvimento e aplicação do projeto de intervenção. Há uma necessidade de se falar sobre o tema aludido para auxiliar os alunos nos processos de desenvolvimento cognitivo, no que diz respeito à afetividade e relações. O objetivo geral do projeto é: Desenvolver jogos e brincadeiras pedagógicas como forma de promover afetividade entre os alunos do Ensino Infantil I, da Escola Instituto Bíblico do Norte. Para tanto, os objetivos específicos são: a) Confeccionar jogos para serem trabalhados em sala; b) Aplicar jogos e brincadeiras pedagógicas que fomentem a afetividade infantil; c) Avaliar a aplicação dos jogos e brincadeiras; d) Discutir possíveis mudanças percebidas nas relações entre os educandos.

2 METODOLOGIA

O projeto de intervenção está sendo realizado na Escola Instituto Bíblico do Norte, localizada no bairro boa vista, no Município de Garanhuns-PE. Está sendo aplicado na turma do Infantil I. A turma possui 18 alunos, uma professora regente e um apoio de sala. O tipo de pesquisa é a pesquisa ação, que conforme Pereira (1998) é o estudo de uma situação social capaz de tratar da melhoria da qualidade da ação que nela intervém; é um processo em que tanto os agentes, como a situação se modificam num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação informada e comprometida. A dimensão estudada é institucional, pedagógica e sócio cultural. A coleta de dados foi realizada através de observação participante, registros fotográficos, aplicação de atividades, jogos e brincadeiras.

3 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS

A afetividade diz respeito às sensibilidades internas que são refletidas no mundo social, e nas relações de convivência do indivíduo. Nos processos educativos e formativos é de grande importância os estímulos sociais, morais, que estimulam o respeito e a cidadania. São de suma importância o acolhimento da diversidade em sala e a inclusão. O professor deve “(...) reconhecer o clima afetivo e aproveitar a rotina da sala de aula para provocar o interesse do aluno” (MAHONEY e ALMEIDA, p. 126). É fundamental uma sala de aula que acolha os alunos, que seja um ambiente onde eles possam se expressar, brincar e criar. Quando os

aprendizes se sentem bem acolhidos e são incentivados a serem afetivos, o ambiente escolar se torna mais prazeroso e eles são motivados.

Para Oliveira (2007, p. 47) o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e como o mundo onde estabelece relações afetivas e emocionais. Nota-se a importância de estabelecer em sala relações afetivas e emocionais que auxiliaram os alunos no desenvolvimento. Como diz Freire (2002, p. 90), “[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Freire (1996, p. 54) salienta que:

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por um de ditadura racionalista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

A prática pedagógica deve estar em equilíbrio com a organização do espaço escolar, atividades e afetividade. É essencial o emprego da afetividade nas relações em sala. De acordo com Cury (2003, p. 28), ser um professor inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo. As lições de vida deste professor marcam para sempre os seus alunos. O tempo pode passar, dificuldades podem surgir, mas as sementes de um professor fascinante jamais serão destruídas. Sabe-se que muitos professores conseguem marcar positivamente a vida dos seus alunos e deixar um legado de amor, de afetividade, compreensão e respeito.

4 OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os recursos lúdicos utilizados no ambiente escolar proporcionam motivação, satisfação e alegria. A ludicidade é uma ponte entre o professor, conhecimento e aluno. Shultz, Muller e Domingues (s/d) afirmam que “Ao interagir com atividades lúdicas, as crianças podem não perceber que internalizam os conhecimentos, tornando mais dinâmica a aprendizagem e, do mesmo modo, facilitando-a”.

Kishimoto (2003, p. 15) destaca que o brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico. A brincadeira estimula o desenvolvimento intelectual e possibilita as aprendizagens. Segundo Grassi (2008, p. 70) o termo jogo diz respeito a uma atividade de ordem física e mental, que mobiliza a motricidade, pensamentos e sentimentos, no alcance de um objetivo, com regras antecipadamente determinadas. O jogo também pode servir como uma atividade de lazer, atividade profissional ou finalidade pedagógica. A brincadeira, conforme (KISHIMOTO 2003, p. 21) é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de um jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação.

Os jogos e brincadeiras na perspectiva pedagógica proporcionam compartilhamento, autoconhecimento, interação, autonomia, reflexão, afins. De acordo com Winnicott (1995), o lúdico é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver a criança de forma intensa e total, gerando entusiasmo, com forte teor motivacional, proporcionando um estado de vibração e euforia. O lúdico canaliza as energias das crianças, modifica a realidade,

propicias condições de aspectos da fantasia e realidade. A ludicidade possibilita incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as observações aferiu-se pouca afetividade nas relações em sala, além de poucos jogos e poucas brincadeiras. No período de observações, percebeu-se que só ocorre uma brincadeira rápida por dia e a repetição da mesma brincadeira em todos os dias. A aplicação do projeto visa o desenvolvimento de uma maior afetividade em sala, onde estão sendo promovidos jogos e brincadeiras para ampliar as relações entre as crianças.

Na Educação Infantil, a criança adquire o preparo para o convívio social. Devem-se oportunizar os caminhos para o desenvolvimento dos alunos. São necessários diversos estímulos que possibilitem o desenvolvimento da personalidade infantil e aprimoramento das relações sociais. Acredita-se que a criança aprende enquanto brinca e joga, enquanto compartilha e socializa, refletindo sobre isso, o projeto visa o aprendizado e desenvolvimento de uma melhor convivência e afetividade através de jogos e brincadeiras.

No primeiro dia de aplicação do projeto de intervenção foi realizada a dinâmica “Hoje eu estou?”, onde foi entregue um papel com o formato de um rostinho, para que eles desenhassem uma carinha de alegria ou tristeza. Utilizou-se o recurso da leitura deleite “o trem da amizade” para promover reflexão e foi feita uma roda de conversa sobre o tema amizade. Foi entregue uma atividade de colorir o trem da amizade. Apresentaram-se dois vídeos para as crianças “Chaves em desenho animado – o valor da amizade” e “Verdadeira amizade – turma do Zedi”. Conversou-se sobre os desenhos assistidos e sobre o que os estudantes entenderam com os vídeos. Posteriormente, realizou-se a dinâmica do abraço com a música “que abraço bom”, onde os alunos dançaram em quanto tocava a música, quando era feita a pausa na música, eles abraçavam um coleguinha, a música voltava a tocar, ao parar eles abraçavam outro coleguinha.

No primeiro dia de intervenção já foi possível coletar dados iniciais, pois os alunos começaram a abraçar espontaneamente uns aos outros. E um aluno com síndrome do espectro autista abraçava os colegas e dizia “meus amiguinhos”. Com a intervenção espera-se estimular a vivência da afetividade em sala. Deseja-se favorecer uma aprendizagem significativa às crianças que possibilite construção do conhecimento, um melhor desenvolvimento das relações e convivência em sala.

6 CONCLUSÕES

Na aplicação do projeto de intervenção pretende-se oportunizar um maior desenvolvimento infantil no que diz respeito à afetividade, que implica diretamente nas relações sociais e culturais. O objetivo é promover isto através de jogos e brincadeiras. O brincar na Educação Infantil e também nas outras modalidades deve ser estimulado e incentivado.

É necessário propor atividades significativas que motivem os alunos, que proporcionem satisfação, alegria e construção do conhecimento. Paulo Freire afirma que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, o nosso papel como educadores é de aprender e ensinar, incentivar e buscar a transformação da sociedade para melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> acesso em 25 de maio de 2018.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.934/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.(Orgs). **Cartografias Do Trabalho Docente: Professor (a) - Pesquisador (a)**. Campinas. SP. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB. 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHULTZ, E. S.; MULLER, C.; DOMINGUES, C. A. **A ludicidade e suas contribuições na escola**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20NA%20ESCOLA.pdf>> Acesso em: 23 de maio de 2018.

SILVA, Elisabeth Ramos da. **As relações entre cognição e afetividade em la: A influência de Vygotsky nessa abordagem temática**. Soletas, A no VIII, n 15. São Gonçalo: UERJ, jan/jun. 2008.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: wak, 2010.

WINNICOT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.